



## A UNIFICAÇÃO DAS DIFERENÇAS E A “INVENÇÃO” DO PATRIMÔNIO PARANAENSE

**Paulo Cesar Tomaz\***

**Universidade Presbiteriana Mackenzie**

[paulocesartomaz@gmail.com](mailto:paulocesartomaz@gmail.com)

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre a preservação do patrimônio cultural no Paraná, buscando-se evidenciar os aspectos mais relevantes dessa trajetória a fim de se compreender seus desdobramentos nas diversas localidades do referido estado. A importância dessa reflexão se deve à complexa formação da sociedade paranaense, resultado da múltipla composição étnica que marcou a formação da referida província, fundada em 1853. Essa característica contribuiu para que as políticas culturais se voltassem na tentativa de se dissimular às diferenças étnicas e culturais no estado paranaense buscando-se unificar as diferenças e forjar uma identidade comum expressa em bens patrimoniais.

**PALAVRAS – CHAVE:** Patrimônio cultural – Preservação – Estado do Paraná.

**ABSTRACT:** This present article aims to discuss the preservation of Parana state cultural heritage, emphasising the most relevant aspects of this trajectory so it is possible to comprehend its results in various locations of this state. The importance of this reflexion is directly linked to the complexity of the formation of Parana state's society, resulted from the multiple ethnic elements which defined the formation of this province, founded in 1853. This characteristic contributed to the fact that cultural policies would turn towards dissimulating the ethnic and cultural diversities in the state, in an attempt to unify the differences and create a common identity expressed through heritage assets.

**KEYWORDS:** Cultural heritage – Preservation – Parana State.

A complexa formação da sociedade paranaense resultou das diferenças e desigualdades sociais presentes desde a formação da Província do Paraná, em 1853. Essa sociedade, em seus primórdios, era destituída de referencial cultural e territorial comum, fato em razão do qual, segundo Kersten, o discurso e a ação do patrimônio no Paraná se fixaram em elaborar estratégias que atenuassem tais contradições. Como, ademais, o Paraná era espaço de passagem de um rico comércio de gado bovino e muar

---

\* Esse artigo é parte da Dissertação de Mestrado em História defendida na Universidade Estadual de Maringá (UEM). O autor é Doutorando em Ministério (D. Min.) pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPAJ - Mackenzie) em convênio com o Reformed Theological Seminary (RTS), e membro do Centro de Estudos das Artes e do Patrimônio Cultural (CEAPAC/UEM), sob responsabilidade da Profa. Dra. Sandra C. A. Pelegrini (UEM).

dos campos do Rio Grande do Sul para os mercados de Sorocaba, o mesmo veio a reconhecer como patrimônio “escassas edificações amarradas à colonização luso-brasileira e representações de arquitetura eclética”<sup>1</sup>, característica do final do século XIX e início do seguinte. Trata-se aqui de uma “invenção” do conjunto patrimonial tombado no Paraná, que buscou unificar as diferenças presentes entre a cultura luso-brasileira e outras etnias, sendo estas de imigrantes chegados ao estado paranaense no final do século XIX, como destaca Kersten: “Imigrantes de diferentes universos tingiam a sociedade com cores fortemente heterogêneas, principalmente o preto vermelho amarelo alemão; o verde, vermelho e branco italiano; o vermelho e branco polonês”.<sup>2</sup>

Marca-se então uma prática patrimonial que privilegiou sobretudo a classe dominante, somando-se a isso um discurso de formação do Estado em torno de um ideal de unificação e abrandamento das diferenças presentes nas variadas etnias de imigrantes estrangeiros. Percebe-se também uma incansável busca de indicação dos ciclos econômicos na arquitetura preservada, “inventando”, como escreve a autora, uma “memória histórica”. Desenhava-se assim um mapa desigual do Estado paranaense, privilegiando determinados municípios ou regiões em detrimento de outros:



[...] as unidades preservadas, na maioria bens arquitetônicos, foram construídas desde o século XVII mas, sobretudo, nos séculos XIX e XX. Enfatizam a colonização pelo litoral, os diferentes ciclos econômicos, a ocupação do território, o movimento migratório e o fortalecimento do Estado.<sup>3</sup>

É possível observar que a preocupação com a preservação no Paraná estava atrelada, ainda no período provincial, a questões relacionadas a valores simbólicos de enaltecimento do poder político, sendo que a cidade de Curitiba exercia o importante papel de irradiar esses valores ao restante do Estado:

A cidade de Curitiba foi estruturada para que traduzisse os valores simbólicos de capital e sede do Poder, amalgamados à nova unidade político-administrativa. O governo provincial mapeou a cidade edificando sedes de órgãos públicos e criou diversas instituições para a preservação de acervos e documentos. Surgiram, então, instituições voltadas às artes e à educação: Arquivo Público, em 1855, a Biblioteca Publica, em 1857; e, em 1886, a Escola de Belas Artes e

<sup>1</sup> KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais de tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990.** Curitiba: UFPR, 2000, p. 19.

<sup>2</sup> Ibid., p. 18.

<sup>3</sup> Ibid., p. 20.

Indústrias do Paraná, segunda escola regular de arte no Brasil, mais tarde transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica.<sup>4</sup>

Apegado às suas raízes históricas, o Paraná foi uma das primeiras províncias a se preocupar com a proteção de sua documentação oficial; seu Arquivo Público (atual Departamento de Arquivos Público - DEAP) é uma dos mais antigos do país, tendo sido criado pela Lei n.º 33 de 07 de abril de 1855.<sup>5</sup>

As iniciativas de proteção do acervo cultural do Paraná remontam ao período que antecedeu o Estado Novo. Em outubro de 1935 o Governo do Estado criou o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Paraná, mediante a Lei de n.º 38:

No Paraná o patrimônio cultural recebeu desde os anos de 1930 um cuidado especial por parte do Estado e, em conjunto com a sociedade organizada promoveram diversas ações preservacionistas. Pela Lei Estadual n.º 38 de 31 de outubro de 1935 foi instituído o Conselho Superior de Defesa do Patrimônio Cultural do Paraná destinado a colaborar, como órgão consultivo do Governo, na defesa do patrimônio cultural do Paraná e no estímulo de toda a atividade intelectual e artística do Estado, com o objetivo de elevar a sua cultura sob todos os pontos de vista.<sup>6</sup>

Em 1938 efetivou-se o tombamento nacional de inúmeros bens, entre eles edifícios e acervos museológicos, tais como a Fortaleza da Ilha do Mel, a Matriz de Guaratuba e a Casa Coronel Lacerda na Lapa.

A Fortaleza da Ilha do Mel (foto 01), também conhecida como Fortaleza N. S. dos Prazeres ou Fortaleza da Barra, já tombada em âmbito nacional em 1938, foi tombada na esfera estadual com a inscrição de n.º 38-II, processo número 39/72, em março de 1.972, sendo registrada no Livro Tombo Histórico. A Ilha localiza-se no Município de Paranaguá e pertence ao Patrimônio da União.

---

<sup>4</sup> KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais de tombamento e a escrita da história:** bens tombados no Paraná entre 1938-1990. Curitiba: UFPR, 2000, p. 112.

<sup>5</sup> LUPORINI, Teresa Jussara. **Lugares da memória no estado do Parana:** demandas e políticas pela preservação do patrimônio cultural. Tese. (Doutorado). Biblioteca Digital da Unicamp, 1997, p. 114. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000120860>>. Acesso em setembro de 2008.

<sup>6</sup> Conforme informação no Site da Coordenadoria do Patrimônio Cultural: Patrimônio Cultural no Paraná. Uma conceituação. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br>>. Acesso em julho de 2008.



Foto 01: Fortaleza da Ilha do Mel.

Disponível em: <<http://www.ilhadomelonline.com.br/fortaleza.htm>>. Acesso em novembro de 2008.

A fortaleza foi construída para garantir a defesa de Paranaguá, sede de sucessivos comandos militares responsáveis pela guarda do litoral contra eventuais ataques de espanhóis e piratas que, à época, assolavam as costas e saqueavam as povoações. Em dezembro de 1765 a Câmara do município aprovou a construção da fortaleza, a ser erguida com o auxílio do governo e a contribuição do povo. Ficou pronta em abril de 1769.

Quanto aos detalhes da edificação, o histórico de tombamento descreve:

A fortaleza, erguida em uma aba do morro que é chamado de Baleia – nome que antigamente também era dado à ilha –, e fronteira à Ilha das Peças, domina o canal da barra do norte, o qual dá acesso à Baía de Paranaguá. Originalmente compunha-se de edificações para o corpo da guarda, capela, quartéis da tropa e do comandante, casa da pólvora e casa do comandante. Além dessas edificações – todas hoje inexistentes –, construídas sobre um terrapleno, ergueu-se outra, destinada à cadeia, com enxovias abobadadas e cujas ruínas ainda subsistem. A capela e as demais edificações, inclusive a erguida em 1905, como novo alojamento da tropa, foram demolidas. O terrapleno é contido por muralha de cantaria admiravelmente lavrada, com cerca de 2m de espessura e quase 10 de altura. Nos vértices da linha poligonal, formada pela muralha, guaritas (seis) em alvenaria de pedra apoiadas sobre bacias de pedra lavrada e encimadas por pináculos, também em cantaria lavrada [...].<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Fortaleza N. S. dos Prazeres. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>>. Acesso em novembro de 2008.

A fortaleza sofreu várias reformas no decorrer dos anos. No ano de 1969 foram realizadas algumas obras de conservação pelo IPHAN, de acordo com projetos do arquiteto Cyro Corrêa de Oliveira Lyra.

A Igreja Matriz de Guaratuba (foto 02), também tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1938, é chamada de Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso, ou ainda de Igreja de São Luís de França. Quando de seu tombamento estadual, em fevereiro de 1972, foi inscrita no Livro Tombo Histórico sob o n.º 34-II, do Processo número 35/72. Sua localização é a Praça da Matriz, no Município de Guaratuba, sendo de propriedade do bispado de Paranaguá.



Foto 02: Matriz de Guaratuba.

Disponível em: <[http://www.guaratuba.pr.gov.br/site/index.php?option=com\\_content&task=view&id=259&Itemid=110](http://www.guaratuba.pr.gov.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=259&Itemid=110)>. Acesso em novembro de 2008.

No que se refere às características arquitetônicas, o Histórico de tombamento especifica:

De linhas coloniais muito simples, foi edificada em alvenaria de pedra argamassada e atualmente dividi-se em quatro corpos: nave, capela-mor, sineira, e sacristia. Enquadrada por cunhais, arrematados por coruchéus, ambos em cantaria, a fachada principal é rasgada por portada e das janelas à altura do coro. Todos os requadros da fachada são também em cantaria, vergas e sobrevergas arqueadas. O frontão é movimentado por graciosas curvas e contracurvas e vazado por óculos polilobulado. Encima a cruz também lavrada em cantaria. Diferente do partido quase sempre adotado na região, a torre sineira, obra do século XIX, se fixa recuada, diante da sacristia, à qual dá aceso através de porta emoldurada por requadro em cantaria com verga e sobreverga arqueadas [...]. O interior da igreja é bastante simples, com o piso de

tabuado e a nave, em abóbada de berço, tem forro de tábuas corridas, arrematado por cimalha. A igreja, coberta por telhado em duas águas, telha capa-e-canal, apresenta beiral em beira-seveira [...].<sup>8</sup>

A época exata de fundação da igreja de Guaratuba não se é conhecida, pois sua origem perde-se nos meados do século dezoito. Sabe-se apenas que no ano da instalação da Vila, em 1771, já existia ali uma igreja, pois o Auto de Criação da vila faz essa menção: “[...] visto contar a dita povoação com bastante casas, Igreja e edifícios públicos[...]”.<sup>9</sup> Essa igreja era um dos melhores templos do litoral. Acredita-se que essa mencionada igreja seja a atual matriz.

A Casa do Coronel Lacerda (foto 03), cujo tombamento nacional deu-se também em 1938, é parte integrante do Setor Histórico da cidade da Lapa, notável por sua importância no contexto nacional, conforme atesta Alisson Bertão Machado em sua dissertação sobre o processo de tombamento do setor histórico da Lapa como estudo de caso. Segundo afirma Bertão Machado, no contexto nacional, logo que passou “a haver considerações acerca da preservação de lugares que marcavam uma data histórica e a memória do país” começaram-se “a propor medidas para proteger os monumentos da cidade da Lapa”.<sup>10</sup>



<sup>8</sup> Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso - Matriz. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>. Acesso em novembro de 2008.

<sup>9</sup> Livro do Tombo de Guaratuba, Auto de 27-04-1771.

<sup>10</sup> MACHADO, Alisson Bertão. **Políticas e Patrimônio Histórico: O processo de tombamento do setor histórico da Lapa como estudo de caso.** Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

Foto 03: Casa do Coronel Lacerda, na Lapa:  
Disponível em: <<http://www.caminhosdoparana.com.br/imprensa/Index.php?id=lapa>>.  
Acesso em novembro de 2008.

A residência foi construída pelo casal Manoel Corrêa de Lacerda e Leocádia Cassiana Rezende Corrêa de Lacerda entre os anos de 1842 e 1845. Durante a Revolução Federalista serviu de quartel-general da 2ª Brigada. Nela foi assinada a ata de rendição da cidade. A casa é conhecida popularmente como “Casa dos Lacerdas” é o primeiro imóvel particular doado à Fundação Pró-Memória.

A Casa, em seu tombamento estadual, possui inscrição no Tombo n.º 36-II, processo número 37/72. Foi inscrita em março de 1.972 no Livro Tombo Histórico do Paraná, e pertence à Fundação Nacional Pró-Memória. Em 1982, foi restaurada pelo SPHAN/Pró-Memória. Atualmente o imóvel abriga um museu de época, demonstrativo do *modus vivendi* de uma família representativa da elite campeira paranaense.<sup>11</sup>

Na década de 1940 desenvolveram-se no Estado do Paraná ações de preservação dirigidas pelo Governo Federal. Uma das primeiras parcerias entre os governos federal, estadual e municipal foi a recuperação da Igreja Matriz de Santo Antônio da Lapa, em 1944, sendo esta restauração realizada por estarem próximas as comemorações de Cerco da Lapa.<sup>12</sup>

No âmbito estadual, as primeiras medidas de proteção aos bens patrimoniais ocorreram com a criação do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico, em 1948, juntamente com a Divisão de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, através da Lei Estadual N.º 112 de outubro de 1948:

A Divisão, pioneira no país, surgira também com o objetivo de cooperar com os trabalhos desenvolvidos pela então Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – DPHAN. Até mesmo para adequar-se à legislação, criou um Conselho assessor na área de patrimônio. Este fórum fortaleceria as decisões colegiadas e as discussões democráticas, difundindo responsabilidades.<sup>13</sup>

Em 16 de setembro de 1953 foi sancionada a Lei n.º 1.211, cujo teor dispõe sobre o Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Estado do Paraná, formulando assim diretrizes específicas para o Estado Paranaense sobre a questão do Patrimônio,

<sup>11</sup> Casa do Coronel Lacerda. Disponível em: <[site:http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br](http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br)>. Acesso em novembro de 2008.

<sup>12</sup> KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais de tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990**. Curitiba: UFPR, 2000, p. 131.

<sup>13</sup> Ibid., p. 132.

definição e orientações quanto ao processo de tombamento, abertura dos Livros-Tombo e demais aspectos que envolvem o tema no Paraná.

Os primeiros tombamentos a serem arrolados com a legislação do Estado recaíram sobre os mesmos bens já tombados, desde 1938, pelo Patrimônio Nacional. Durante toda a década de 1950 não ocorreram processos de tombamento no Estado. Ocorreram nesse período restaurações parciais, como a da igreja matriz da cidade da Lapa e a do antigo Colégio dos Jesuítas, em Paranaguá, com o apoio do serviço de patrimônio federal e das prefeituras locais, sendo também retomadas discussões anteriores sobre a preservação dos sambaquis no litoral paranaense.<sup>14</sup>

A igreja matriz da cidade da Lapa (foto 04) tem inscrição estadual n.º 35-II, processo número 36/72, e foi inscrita em março de 1.972 no Livro Tombo Histórico do Paraná. Sua localização é a Praça da Matriz da cidade da Lapa. A edificação é de propriedade do Arcebispado Metropolitano. É também designada de Igreja Matriz de Santo Antônio.



Foto 04: Igreja Matriz de Santo Antônio da Lapa.

Disponível em: <http://www.caminhosdoparana.com.br>. Acesso em novembro de 2008.

Conforme salienta o histórico de tombamento, nela foram sepultados os coronéis Gomes Carneiro e Cândido Dulcídio, heróis do Cerco da Lapa, durante a

---

<sup>14</sup> KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os rituais de tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990**. Curitiba: UFPR, 2000, p. 139.

Revolução Federalista de 1894. A descrição arquitetônica da edificação assim é descrita:

A edificação constitui bom exemplo da arquitetura luso-brasileira da segunda metade do século XVIII, pelo emprego da técnica em pedra, pela torre-sineira e pelo desenho barroco do frontão. De grande interesse ornamental, os elementos da fachada feitos em grés (arenito local), portada e requadros de ensilharia. À altura do coro, na fachada principal, três janelas em guilhotina, divididas em quadrículos. Encimando o frontão, que é vazado por óculo polilobulado, o cruzeiro e, lateralmente, coruchéus como arremate dos cunhais. A igreja, de planta retangular, se divide em nave, capela-mor e sacristia, aos fundos. É coberta por telhado em duas águas na nave e capelamor. Do lado esquerdo da fachada, a torre-sineira é recoberta por telhado em quatro águas. Encontra-se em bom estado de conservação e é mantida pela paróquia local. Em 1827 Debret documentou-a em aquarela, com panorama da então Vila Nova do Príncipe.<sup>15</sup>

O primeiro tombamento realizado efetivamente sob legislação do Estado do Paraná foi o da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas (foto 05), em Paranaguá, ocorrido no ano de 1962. Seguiram-se a partir daí alguns procedimentos de execução de obras de conservação e de restauro daquele templo.



Foto 05: Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas.  
Disponível em: <[www.patrimoniocultural.pr.gov.br](http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br)>. Acesso em novembro de 2008.

A Igreja possui a inscrição no Tombo de n.º 01-II, processo número 222-01/62. Ela está inscrita no Livro Tombo Histórico e localiza-se na Rua XV de Novembro,

<sup>15</sup> Igreja de Santo Antônio - Matriz da Lapa. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>>. Acesso em novembro de 2008.

esquina com Rua Presciliano Correa Paranaguá, na cidade de Paranaguá, sendo de propriedade da Mitra Diocesana. Sua estrutura arquitetônica é assim descrita:

Sua construção em alvenaria de pedra é em estilo barroco. Originalmente era composta pela nave, capela-mor, sacristia localizada nos fundos, um cemitério ao lado, possuindo locais para o claustro, para o noviciado e para a oficina. A fachada é enquadrada por cunhais e cimbalha em cantaria tendo na altura do coro duas janelas em guilhotina que tem entre elas as insígnias da Ordem Terceira. Destacam-se a portada em pedra, o frontão curvilíneo com um óculo central, pináculos laterais e um cruzeiro encimando-o. A torre localizada à esquerda da fachada, data do primeiro quartel do séc. XIX, é enquadrada por cunhais em massa e base em cantaria, possui sineiras em arco pleno [...].<sup>16</sup>

Sendo a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas o primeiro bem tombado no Livro do Tombo Histórico do Paraná, tornaram-se necessárias obras de restauro entre 1965 e 1968 e novamente entre 1983 e 1984. A igreja faz parte do Centro Histórico de Paranaguá.

A Unesco, em Conferência organizada em Paris em 1972, aprovou recomendação para que os países-partes protegessem os bens nacionais imóveis, de relevância cultural ou natural. Em resposta a essa recomendação o Paraná implantou no rol dos tombamentos estaduais, pelo menos 59 iniciativas no sentido de preservação de áreas naturais e urbanas, como a Ilha do Mel, em 1975, e a Paisagem Urbana da Rua XV de Novembro, em Curitiba, no ano de 1974.<sup>17</sup>

A Ilha do Mel (foto 06) tem inscrição no Tombo Estadual sob o n.º 11-I, processo número 56/75. Foi inscrita em maio de 1.975 no Livro Tombo Arqueológico Etnográfico e Paisagístico. Localiza-se na Baía de Paranaguá, no Município de Paranaguá, e é de propriedade da União.

---

<sup>16</sup> LIVRO TOMBO HISTÓRICO DO ESTADO DO PARANÁ. Inscrição Tombo 01-II, Processo Número 222-01/62. Data da Inscrição: 04 de novembro de 1.962. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>>. Acesso em agosto de 2008.

<sup>17</sup> Histórico da Divisão de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>>. Acesso em agosto de 2008.



Foto 06: Ilha do Mel.

Disponível em: <[http://www.pr.gov.br/turismo/turismo\\_mun\\_ilhadomel.shtml?turistas](http://www.pr.gov.br/turismo/turismo_mun_ilhadomel.shtml?turistas)>.  
Acesso em novembro de 2008.

Conforme atesta o histórico de tombamento, a Ilha do Mel está situada na entrada da Baía de Paranaguá, a 25 graus de latitude. Possui uma superfície de 2.762ha e seu perímetro mede aproximadamente 35 km. Quanto aos detalhes de sua composição e demais características, observa-se que a Ilha

É constituída por duas áreas nitidamente definidas, unidas por um istmo de 150m de largura no seu ponto mais estreito. A área menor, ao Sul, é caracterizada pela presença de seis elevações, a mais alta das quais o morro Bento Alves mede 160m de altura. [...] A área Norte, mais extensa, é denominada por uma planície de restinga, com mangues, riachos e lagoas, e é contornada por praias voltadas para o mar interior da Baía de Paranaguá. Acidente geográfico mapeado na Sexta Carta da Costa do Brasil, ao Meridiano do Rio de Janeiro, desde a Ponta de Araçatuba até a Barra do Guaratuba, pelo padre M. Diogo Soares, S.J., geógrafo régio no Estado do Brasil, antes de meados do século XVIII, referido por inúmeros viajantes estrangeiros que ao Brasil vieram entre os séculos VXI e o XIX, foi registrado iconograficamente através de xilogravura no livro de Hans Staden (1555), por aquarelas de Debret (1827) e tema de inúmeros quadros a óleo de Alfred Andersen (1930), Theodoro de Bona (1946) e outros [...].<sup>18</sup>

A Ilha do Mel é nacionalmente conhecida por sua beleza, sendo ponto turístico obrigatório para quem quiser conhecer as maravilhas naturais do Paraná. A Ilha é

<sup>18</sup> Ilha do Mel Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/>>. Acesso em novembro de 2008.

freqüentada por inúmeros banhistas que se dirigem para o litoral do Estado todos os anos na estação do verão.

Em 1979, no início do governo estadual de Ney Braga (gestão 1979/1982), foi criada a Secretaria de Cultura e do Esporte pelo desmembramento da Secretaria de Educação e Cultura. Suas ações no que diz respeito à preservação da memória cultural e artística voltavam-se para a paisagem urbana, para os sítios ecológicos e panorâmicos do Paraná.

Nos anos de 1980 continuou-se a dar ênfase à preservação do Patrimônio Natural no Estado paranaense, e grandes conquistas foram alcançadas devido à ação conjunta da administração estadual e das municipais:

Para a ação conjunta da administração estadual com as municipais incentivou-se a criação de Associações de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural nos municípios. A resposta imediata veio de municípios como Antonina, Palmeira, Castro, São Mateus do Sul, Morretes e Jacarezinho. Nesse contexto foi criado o IPAC-Londrina, abrindo-se com ele o estudo do patrimônio e a preservação na região norte do Paraná, até então considerada nova e supostamente “sem passado, sem história”.<sup>19</sup>

Em 1986, mais um passo importante na preservação do Patrimônio Natural foi dado com o tombamento da Serra do Mar, possibilitando assim que houvesse uma melhor normatização de uso de toda a área tombada.

Em continuidade a estas iniciativas, em 1987 a Secretaria de Estado da Cultura criou a Curadoria do Patrimônio Natural, voltada ao cadastramento, pesquisa e ação técnica na arqueologia e nas áreas naturais de forma geral. Desde então a Secretaria tem sistematicamente voltado seus interesses à preservação dos sítios e paisagens naturais em todo o Estado do Paraná.<sup>20</sup>

Abaixo são mostradas três tabelas onde se é possível encontrar a relação completa dos bens tombados no Estado do Paraná pela Coordenadoria do Patrimônio Cultural (CPC) desde o primeiro tombamento registrado em 1962, ao último registrado em 2005. As três tabelas correspondem aos três Livros-Tombo abertos para os registros efetuados no Paraná, sendo eles: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; e Livro do Tombo das Belas Artes. Ao todo

---

<sup>19</sup> HISTÓRICO DA Divisão de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br>>. Acesso em agosto de 2008.

<sup>20</sup> Ibid.

somam-se 165 tombamentos efetivados no Estado. No Livro do Tombo Histórico foi realizado o maior número de registros, com 136 tombamentos:

**Tabela 1:**

<b>Tombo I - Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico</b>	
Praça Doutor João Cândido	(Curitiba) - 1966
Parque Vila Velha, Furnas e Lagoa Dourada	(Ponta Grossa) - 1966
Paisagem da Orla marítima de Matinhos	(Matinhos) - 1970
Árvore Angico Branco	(Curitiba) - 1974
Árvore Corticeira	(Curitiba) - 1974
Árvore Paineira	(Curitiba) - 1974
Árvore Tipuana	(Curitiba) - 1974
Paisagem Urbana da Rua XV de Novembro	(Curitiba) - 1974
Praça Rocha Pombo	(Londrina) - 1975
Ilha do Mel	(Paranaguá) - 1975
Árvores 4 Tipuanal	(Curitiba) - 1977
Sambaqui	(Pontal do Paraná) - 1982
Capão da Imbuia	(Curitiba) - 1983
Ilha do Superagüi	(Guarapeçava) - 1985
Praça Eufrásio Correia	(Curitiba) - 1986
Serra do Mar	(Municípios da porção oriental do Paraná) - 1986
Gruta de Lancinha	(Rio Branco do Sul) - 1988
Árvore Ceboleira	(Curitiba) - 1990
Parque Estadual João Paulo II	(Curitiba) - 1990
Árvore Carvalho do Unbenau	(São Mateus do Sul) - 1990
Passeio Público	(Curitiba) - 1999

Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/livro.php?livro=1>>. Acesso em dezembro de 2008.

**Tabela 2:**

<b>Tombo II: Livro do Tombo Histórico</b>	
Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas	(Paranaguá) - 1962
Igreja da Irmandade de São Benedito	(Paranaguá) - 1962
Igreja de São Sebastião de Porto de Cima	(Morretes) - 1963
Fonte Velha. Localizada junto ao Rio Itiberê	(Paranaguá) - 1964
Crucifixo Processional	(Paranaguá) - 1966
Prefeitura Municipal	(Curitiba) - 1966
Igreja da Ordem Terceira de São Francisco	(Curitiba) - 1966
Prédio Av. Afonso Botelho, esq. com Rua Prof. Gratulino	(Guaratuba) - 1966
Imagem - Nossa Senhora da Candelária	(Paranaguá) - 1966
Imagem - Nossa Senhora do Rosário	(Paranaguá) - 1966
Imagem - Santa Efigênia	(Paranaguá) - 1966
Imagem - Santa Luzia	(Paranaguá) - 1966
Imagem - São Benedito	(Paranaguá) - 1966
Prédio da Pref. Municipal - Antigo Palácio Visc. de Nacar	(P. Grossa) - 1966
Igreja N. Sra. do Santíssimo - (Matriz De Paranaguá)	(Paranaguá) - 1967
Moinho do Mate	(Campo Largo) - 1968
Instituto Neo Pitagórico	(Curitiba) - 1968
Fonte da Carioca	(Antonina) - 1969
Teatro São João	(Lapa) - 1969
Igreja do Bom Jesus do Saivá	(Antonina) - 1970
Capela da Nossa Senhora da Conceição	(Matinhos) - 1970
Igreja da N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da Conceição do Pilar de Tamanduá	(Balsa Nova) - 1970

Solar Conselheiro Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá	(Palmeira) - 1970
Imóvel Situado no Largo Cel. Enéias, Nº 30	(Curitiba) - 1971
Museu Escola Alfredo Andersen	(Curitiba) - 1971
Imóvel Sito à R. B.do Rio Branco com R. B. dos Campos Gerais	(Lapa) - 1971
Coleção do Museu Cel. David Carneiro	(Curitiba) - 1972
Coleção Etnográficas, Arqueol. e Artíst do Museu Paranaense	(Curitiba) - 1972
Portão do Passeio Público	(Curitiba) - 1972
Igreja N. S. do Bom Sucesso (Matriz de Guaratuba)	(Guaratuba) -1972
Casa na Praça Coronel Lacerda	(Lapa) - 1972
Igreja Santo Antônio - Matriz da Lapa	(Lapa) - 1972
Antigo Colégio dos Jesuítas	(Paranaguá) – 1972
Casa onde moraram Brasília Timberê e Monsenhor Celso	(Paranaguá) –1972
Casa sita à Praça Monsenhor Celso, 106	(Paranaguá) – 1972
Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres	(Paranaguá) – 1972
Oratório de São Carlos Borromeo	(Almirante Tamandaré) – 1973
Ponte do Rio dos Papagaios	(Entre os Munic. Balsa Nova e Palmeiras)-1973
Casa Rocha Pombo	(Morretes) - 1973
Casa do Visconde de Guarapuava	(Guarapuava) - 1974
Estação Rodoviária de Londrina	(Londrina) - 1974
Praça Rocha Pombo	(Londrina) - 1974
Casa sita à Rua Comendador Araujo, 268	(Curitiba) - 1975
Estação da Estr. de Ferro de Curitiba e Viaduto João Negrão	(Curitiba) - 1976
Gimnásio Paranaense	(Curitiba) - 1977
Panteon do Cemitério de Sta. Felicidade	(Curitiba) - 1977
Prédio do Palácio da Liberdade (Atual Mis)	(Curitiba) - 1977
Museu do Tropeiro	(Castro) - 1978
Casa Barão do Serro Azul	(Curitiba) - 1978
Casa Emílio Romani	(Curitiba) - 1978
Museu de Arte Contemporânea	(Curitiba) - 1978
Secretaria das Finanças do Estado do Paraná (Antiga Sede)	(Curitiba) – 1978
Sede da Câmara Municipal de Curitiba	(Curitiba) - 1978
Edif. Sede da Fund. Cultural de Curitiba, antigo Palácio Wolff	(Curitiba) 1981
Imóvel Situado à Rua Embaixador Hipólito Alves de Araújo	(Lapa) - 1981
Casa Situada à Praça Getúlio Vargas 10	(Castro) - 1982
Casa Situada à Praça Getúlio Vargas 6	(Castro) - 1982
Casa Situada à Praça Manoel Ribas 152	(Castro) - 1982
Casa Situada à R. Dr.Jorge Xavier da Silva	(Castro)-1982
Igreja do Arcanjo Miguel	(Mallet) - 1982
Fazenda Capão Alto	(Castro) - 1983
Sobrado Sito à Rua Barão do Rio Branco, 763	(Curitiba) - 1985
Sobrado Sito à Rua Barão do Rio Branco, 773	(Curitiba) – 1985
Sobrado Sito à Rua Barão do Rio Branco, 805	(Curitiba) – 1985
Sobrado Sito à Rua Barão do Rio Branco, 823	(Curitiba) - 1985
Igreja de São Benedito	(Morretes) - 1985
Casa Situada à Praça Manoel Ribas 120	(Castro) - 1986
Palácio São Francisco	(Curitiba) - 1986
Palácio Garibaldi	(Curitiba) - 1988
Teatro 13 de Maio	(Curitiba) - 1988
Igreja do Bom Jesus da Pedra Fria	(Jaguariaiva)-1988
Fórum Wilson Balão	(Toledo) - 1988
Escola Estadual Professor Serapião	(União da Vitória) - 1988
Residência na Rodovia da Uva	(Colombo) - 1989
Setor Histórico da Lapa	(Lapa) - 1989
Residência do Vice-Governador do Território do Iguaçú	(Laranj. do Sul)-1989
Casa Sede da antiga Fazenda Cancela	(Palmeira) - 1989
Arquivo Municipal de Antonina	(Antonina) - 1990
Reservatório Do Alto São Francisco	(Curitiba) - 1990
Sede do Centro Acadêmico Hugo Simas	(Curitiba) - 1990
Casa Sede da Fazenda Florestal	(Fernandes Pinheiro) - 1990

Residência em Alvenaria - Porto de Cima	(Morretes) - 1990
Arquibancada do Estádio do Ypiranga Football Club	(Palmeira) - 1990
Estação Ferroviária de Paranaguá	(Paranaguá) - 1990
Setor Histórico de Paranaguá	(Paranaguá) - 1990
Antigo Edifício Fórum da Comarca de Ponta Grossa	(Ponta Grossa) - 1990
Colégio Estadual Regente Feijó	(Ponta Grossa) - 1990
Edifício Situado à Praça Marechal Floriano	(Ponta Grossa) - 1990
Estações de Passag. da Estr. de Ferro de P. Grossa	(Ponta Grossa) - 1990
Vila Hilda	(Ponta Grossa) - 1990
Casa Kirchgassner	(Curitiba) - 1991
Casarão dos Parolin	(Curitiba) - 1991
Grupo Escolar Dr. Claudino dos Santos	(Ipiranga) - 1991
Capela Nossa Senhora das Pedras ou Das Neves	(Palmeira) - 1991
Instituto Educacional Dr. Caetano Munhoz da Rocha	(Paranaguá) - 1991
Jazigo da Família Correia	(Paranaguá) - 1991
Imóvel denominado 'Burro Brabo'	(Curitiba) - 1992
Edifício Sede da Prefeitura Municipal de Jaguariaíva	(Jaguariaíva) - 1992
Antiga Prefeitura de Almirante Tamandaré	(Almirante Tamandaré) - 1994
Colégio Estadual do Paraná	(Curitiba) - 1994
Igreja da Imaculada Conceição de Nossa Senhora	(Antonio Olinto) - 1999
Edifício D. Pedro I e D. Pedro II da UFPR.	(Curitiba) - 1999
Cine Teatro Ouro Verde	(Londrina) - 1999
Antiga Alfândega de Paranaguá	(Paranaguá) - 1999
Casa Elfrida Lobo	(Paranaguá) - 1999
Antiga Sede da Prefeitura Municipal de São João do Triunfo	(Triunfo) - 1999
Estação Ferroviária de Castro	(Castro) - 2000
Estação Ferroviária de Jacarezinho	(Jacarezinho) - 2000
Estação Ferroviária Marques dos Reis	(Jacarezinho) - 2000
Estação Ferroviária de Jaguariaíva	(Jaguariaíva) - 2000
Estação Ferroviária de Joaquim Távora	(Joaquim Távora) - 2000
Capela Santa Bárbara Do Pitangui	(Ponta Grossa) - 2000
Ponte Metálica Rio Negro-Mafra	(Rio Negro) - 2000
Estação Ferroviária Platina	(Santo Antonio da Platina) - 2000
Estação União	(União da Vitória) - 2000
Estação Ferroviária de Ibiporã	(Ibiporã) - 2001
Grupo Escolar Izabel Branco	(Jaguariaíva) - 2001
Estação Ferroviária da Lapa	(Lapa) - 2001
Ponte Pênsil Alves Lima	(Ribeirão Claro) - 2001
Igreja Imaculada Conceição	(Teixeira Soares) - 2001
Edifício da Biblioteca Pública do Paraná	(Curitiba) - 2001
Edifício do Minist. Público Sub-Sede da Av. Marechal Floriano	(Curitiba) - 2003
Residência João Luís Bettega	(Curitiba) - 2003
Palacete Leão Júnior	(Curitiba) - 2003
Teatro Guaíra	(Curitiba) - 2003
Originais da Obra Memória Histórica da Cidade	(Paranaguá) - 2003
Imóvel Situado à Avenida Brasil 487	(Santo Antônio do Sudoeste) - 2003
Cine Luz	(União da Vitória) - 2003
Conjunto Urbano da Rua Comendador Araujo	(Curitiba) - 2004
Instituto de Educação do Paraná	(Curitiba) - 2004
Imóvel em Madeira e Alvenaria Situado à Rua Max Wolff	(Palmeira) - 2004
Prédio da Antiga Coletoria	(Palmeira) - 2004
Solar Mandaçaia	(Palmeira) - 2004
Antigo Hospital 26 de Outubro	(Ponta Grossa) - 2004
Joquei Clube do Paraná	(Curitiba) - 2005
Edifício do Hotel Bandeirantes Maringá	(Maringá) - 2005

Fonte: Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/livro.php?livro=2>>. Acesso em

dezembro de 2008

**Tabela 3:**

<b>Tombo III: Livro do Tombo das Belas Artes</b>	
Casa Colonial de Piraquara	(Piraquara) – 1973
Casa situada na Av. Batel 1323 - Palácio do Batel	(Curitiba) – 1975
Casa do Cavalo Baio	(Araucária) - 1978
Casa onde Morou Cristiano Osternack - Casa Das Mercês	(Curitiba) – 1979
Igreja De São Josafat	(Prudentópolis) - 1979
Residência E Bosque Na Av. Batel - Casa Gomm	(Curitiba) – 1989
Painel em Azulejos - Arthur Nísio - Matern. N <sup>a</sup> S <sup>a</sup> de Fátima	(Curitiba) – 1990
Pinturas Murais Eugênio de Proença Sigaud	(Jacarezinho) – 1990

Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/livro.php?livro=3>> Acesso em dezembro de 2008.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarem-se os tombamentos realizados no Estado do Paraná, observa-se que 32% dos registros envolvem os bens tombados na cidade de Curitiba. Tal constatação deixa claro o destaque da capital paranaense como centro de influência política e econômica para todo o restante do Estado.

Os tombamentos realizados na década de 1960 ressaltam a importância dada ao litoral paranaense como detentor de valor referencial, devido à história de ocupação da região pelo conquistador lusitano. Dos tombamentos realizados nesse período, aproximadamente 50% foram feitos na região litorânea do Estado. Percebe-se também o predomínio da religião católica pela quantidade de bens religiosos tombados, o que lembra o caráter catequizador do europeu ao conquistar os povos nativos, fazendo desse modo prevalecer a religião do mais forte como imposição ao dominado.

Notável também é observar que, em sua maioria, os tombamentos alocados no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico são do período que encerra as décadas de 1970 e 1980, quando o Estado passa a preocupar-se com a salvaguarda dos chamados bens naturais, efetivando-se assim o tombamento de espécies arbóreas bem como de paisagens e áreas da orla marítima, numa tentativa de preservar o patrimônio ambiental da região.

Das décadas de 1990 em diante tem-se o tombamento de uma multiplicidade de bens culturais, constituindo-se em esforço para consolidar uma política governamental cujo objetivo era unificar as diferenças presentes entre a cultura luso-brasileira e outras etnias que representam a diversidade cultural no Estado paranaense. Dessa forma buscou-se forjar uma identidade comum expressa em bens patrimoniais na tentativa de

se homogeneizar a riqueza da pluralidade cultural paranaense presente em suas diversas formas e manifestações culturais.



[www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)